

FAVELAS NA MACROMETROPOLE PAULISTA

SLUMS IN SÃO PAULO MACROMETROPOLIS

A. Suzana Pasternak

FAU-Universidade de São Paulo, Brasil
suzanapasternak@gmail.com

B. Lucia Maria Bogus

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
lubogus@uol.com.br

RESUMO

O artigo objetiva estudar a precariedade habitacional num novo objeto de análise, a macrometropole paulista. Trata-se de uma cidade- região que se espalha por um raio de 150 quilômetros com centro na cidade de São Paulo, reunindo 174 municípios, com população em 2010 de mais de 30 milhões de pessoas, com um Produto Interno Bruto de 82% do estadual e 28% do brasileiro. Questiona o papel, o dimensionamento e a caracterização das favelas nesta cidade–região. A questão norteadora refere-se à dispersão das favelas no espaço da macrometrópole. Estão deixando de ser as favelas elemento estruturante do espaço metropolitano, para formatar também cidades menores, dentro e fora destes complexos metropolitanos? Ou seja, como está se dando a dispersão das favelas? Ela acompanha a dispersão da mancha urbana? Para isso, foram utilizados dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Palavras-chave: macrometropole; favelas; cidade-região

Linha de investigação: Dinâmicas Urbanas.

Tópico: Assentamentos precários.

ABSTRACT

The article aims to study housing precariousness in a new object of analysis, the São Paulo macrometropolis. It is a city-region spread over a radius of 150 km with the center in the São Paulo city, comprising 174 municipalities, with a population of more than 30 million people and with a Gross Domestic Product of 82% of the state product and 28% of the national one. This paper questions the role, the dimension and the characterization of the squatter settlements in this city-region. The guiding question refers to the dispersion of the favelas in the urban fabric of the macrometropolis. Are they leaving the unique role of structural element that they usually have in the metropolitan space and are also formatting smaller cities, inside or outside

metropolitan areas? In other words, are the shanty towns being dispersed, like the population and the industrial plants? For this research, the data used are from the Demographic Censuses of 2000 and 2010.

Keywords: macrometropolis; favelas; city-region

Research line: Urban Dynamics.

Topic: Precarious settlements.

Introdução

O artigo parte de duas inquietações: a percepção que várias das dinâmicas identificadas historicamente como típicas da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) ultrapassaram seus limites físicos e são perceptíveis em municípios e regiões contíguas, e a necessidade de um olhar para além da metrópole tradicional, para a compreensão de novas dinâmicas que devem estar se formando. Diversos autores, com Soja (2000, 2013), insistem em dizer que a era da metrópole chegou ao fim: o processo de dispersão das atividades econômicas, da população e da mancha urbana implode o urbano e a região metropolitana, conformando uma vasta região policêntrica (Lencione, 2020). Esta ideia de metropolização regional policêntrica se vincula aos conceitos de cidade-região, megalópole, megarregião, metápole. O texto de Lencione (2020) história a discussão entre cidade e região, desde Guedes (Cidades em Evolução), Lefebvre, (1970), Gottmann (1961), Scott et al (2010), De Mattos (1999), entre outros. Este último trabalha com o conceito de metrópole-região: a incontrolável tendência à suburbanização, a estrutura metropolitana segregada ou polarizada e novos artefatos urbanos com capacidade de estruturar o espaço.

A Emplasa (2009) - Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - elaborou um “Estudo sobre a morfologia e hierarquia funcional da rede urbana paulista e para a regionalização do Estado de São Paulo para fins de planejamento”, propondo um recorte regional, onde colocou o nome de macrometrópole para denominar uma cidade-região, um aglomerado de cerca de 150 quilômetros de raio a partir do centro geográfico da cidade de São Paulo (Abdal, 2009). Para a Emplasa, a macrometrópole paulista “abriga a Região Metropolitana de São Paulo (...) além das RMS da Baixada Santista, de Campinas, de Sorocaba e do Vale do Paraíba e Litoral Norte, as Aglomerações Urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a Unidade Regional Bragantina, num total de 174 municípios, com população de mais de 30 milhões de pessoas em 2010, representando 73% da população do Estado de São Paulo (nas tabelas no decorrer do texto vão se encontrar as populações de 2000 e 2010 de cada município, por unidade territorial da macrometropole), 83,4% do Produto Interno Bruto estadual e 27,6% do PIB brasileiro, abrigando 50% da área urbanizada do Estado.

Em artigo anterior (Pasternak e Bogus, 2019), pesquisadoras colocaram uma série de questões sobre a macrometropole: a primeira se referia se seria aplicável à macrometropole o conceito de cidade-região. Esta questão já foi respondida pelo texto de Lencione (2020). A segunda questão referia-se às formas de organização econômica e social presentes na cidade-região paulista e como têm mudado? O artigo de 2019, que especializa as categorias sócio-ocupacionais na macrometropole, esboça alguma resposta. Por fim a terceira, que envolve as espacialidades criadas na macrometropole paulista, ou seja, como se alocam plantas industriais, moradia e demais equipamentos, tem parte de sua resposta no presente artigo, que trata da espacialização e caracterização da moradia precária neste novo espaço. Outro trabalho já tentou olhar a precariedade habitacional na macrometrópole, com um olhar a partir do nível de integração dos municípios em cada unidade territorial (D’Ottaviano, Pasternak e Barbon, 2019)

A precariedade habitacional, que estruturava o espaço na metrópole periférica de São Paulo, continua sendo estruturante na macrometropole que se formata atualmente? Está havendo um processo de interiorização de favela, antes majoritariamente localizadas em áreas metropolitanas, e que agora se perceberam em cidades menores, tanto dentro como fora das áreas metropolitanas tradicionais? A partir destas inquietações, propõe-se aqui uma descrição e análise inicial da precariedade de moradia, expressa pelas favelas, nesta macrometropole.

As perguntas que se pretende responder neste artigo são:

- As favelas têm aumentado nesta porção do território?
- Apresentam localização específica?
- Espacialmente se concentram nos polos das regiões metropolitanas ou tem se espalhado por outros municípios da macrometropole?
- Suas características mudaram em relação às áreas precárias da metrópole tradicional?
- A taxa de crescimento da população favelada continua maior nas áreas metropolitanas tradicionais?

1. Evolução entre 2000 e 2010

A favela é um fenômeno macrometropolitano: entre os 55 municípios com favelas no estado de São Paulo em 2010, 44 eram municípios situados dentro do que se convencionou chamar de macrometropole paulista (MMP). Assim, se entre os municípios estaduais paulistas, 8,53% apresentavam aglomerados subnormais em 2010, para a MMP este percentual sobe para 25,43%. Pela Tabela 1 nota-se que algumas das unidades territoriais pertencentes à MMP têm mais municípios com favelas: a metrópole de São Paulo, a da Baixada Santista, a de Campinas e a Aglomeração Urbana de Jundiaí.

| unidade territorial | municípios com favela | total de municípios | % com favelas | aglomerados |
|--|-----------------------|---------------------|---------------|-------------|
| Região Metropolitanade São Paulo | 21 | 39 | 53,85% | 1.703 |
| Região Metropolitana da Baixada Santista | 5 | 9 | 55,56% | 130 |
| Região Metropolitanade Campinas | 6 | 19 | 31,58% | 134 |
| Região Metropolitana Vale do Paraíba Litoral Norte | 4 | 39 | 10,26% | 17 |
| Região Metropolitana de Sorocaba | 2 | 27 | 7,41% | 8 |
| AU Jundiaí | 2 | 7 | 28,57% | 12 |
| Au Piracicaba | 3 | 23 | 13,04% | 30 |
| UR Bragantina | 1 | 10 | 10,00% | 1 |
| Macrometropole Paulista (MMP) | 44 | 173 | 25,43% | 2047 |

Tabela. 01 Macrometropole paulista: município com favela em 2010. Fonte: Censo demográfico de 2010.

Existiam mais de 2000 aglomerados favelados na macrometropole em 2010. Nestes 2.047 aglomerados computava-se 741.239 domicílios, com 2.691.127 moradores. Isto representa um percentual de 7,64% do total de domicílios e 8,95% da população macrometropolitana.

A maior proporção de favelados situa-se na Região Metropolitana da Baixada Santista, seguida pela Região Metropolitana de São Paulo e a de Campinas. Nas outras unidades territoriais o fenômeno não é tão marcante, a não ser na AU de Jundiaí, onde o percentual de favelados alcança quase 3,5% da população total.

| unidades territoriais da MMP | aglomerados sub normais | | | | total | | | | taxas 2000-2010 | | | |
|--|-------------------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|-----------------|-----------|-------------|-------------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelas | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | dom favelas | pop favelas |
| Região Metropolitana de São Paulo | 416.143 | 1.652.757 | 598.324 | 2.169.502 | 4.931.276 | 17.476.789 | 6.089.366 | 19.456.367 | 2,13% | 1,08% | 3,70% | 2,76% |
| Região Metropolitana da Baixada Santista | 49.000 | 189.785 | 83.492 | 297.091 | 423.417 | 1.461.178 | 527.727 | 1.653.543 | 2,23% | 1,24% | 5,47% | 4,58% |
| Região Metropolitana de Campinas | 35.088 | 139.398 | 43.536 | 160.825 | 644.798 | 2.264.520 | 874.903 | 2.735.378 | 3,10% | 1,91% | 2,18% | 1,44% |
| Região Metropolitana Vale do Paraíba Litoral Norte | 1.688 | 7.048 | 5.076 | 18.522 | 500.818 | 1.848.448 | 684.426 | 2.131.448 | 3,17% | 1,43% | 11,64% | 10,14% |
| Região Metropolitana de Sorocaba | 500 | 2.087 | 1.126 | 4.302 | 431.827 | 1.602.909 | 562.547 | 1.726.785 | 2,68% | 0,75% | 8,46% | 7,50% |
| AU Jundiá | 3.440 | 17.649 | 6.127 | 22.949 | 148.297 | 531.056 | 215.136 | 664.361 | 3,79% | 2,26% | 5,94% | 2,66% |
| Au Piracicaba | 3.479 | 14.798 | 4.963 | 16.696 | 326.995 | 1.180.570 | 409.774 | 1.332.507 | 2,28% | 1,22% | 3,62% | 1,21% |
| UR Bragantina | 295 | 1.272 | 354 | 1.240 | 89.752 | 326.336 | 116.738 | 379.969 | 2,66% | 1,53% | 1,84% | -0,25% |
| MMP | 509.633 | 2.024.794 | 742.998 | 2.691.127 | 7.497.180 | 26.691.806 | 9.480.617 | 30.080.358 | 2,37% | 1,20% | 3,84% | 2,89% |

Tabela. 02 População e domicílios totais e favelados, 2000 e 2010, MMP, por unidade territorial. Taxas geométricas de crescimento anual. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na Tabela 2 nota-se o aumento de mais de 233 mil domicílios favelados durante a década na MMP, praticamente 12% do aumento de 1.983.437 domicílios na região. Este aumento de mais de 233 mil domicílios reflete-se no aumento de 594 mil favelados na região, 17,5% do incremento populacional de 3.388.552 moradores na MMP na década entre 2000 e 2010. Percebe-se também que a taxa de crescimento dos domicílios favelados na macrometropole é maior que entre os domicílios totais (1,6 vezes maior), o mesmo ocorrendo na população favelada, com taxa de crescimento 2,4 vezes a taxa de crescimento da população total. **Trata-se de aumento alarmante, refletindo deterioração das condições de moradia na macrometrópole.**

Embora a proporção de população favelada tenha crescido em praticamente todas as unidades territoriais da macrometropole, é na Região Metropolitana da Baixada Santista onde sua proporção, já a mais alta em 2000, aumenta para mais de 15% da população em 2010. Este aumento reflete o incremento de 34.543 domicílios favelados, comportando 107.306 pessoas. A população total da RMBS cresceu 192 mil pessoas na década, ou seja, 56% do seu crescimento foi devido ao crescimento de população em assentamentos precários. Na RMBS os municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Praia Grande e São Vicente têm favelas. Nota-se, pela Tabela 3, que as taxas de crescimento dos domicílios e da população favelada são bem mais altas para o total das favelas da Baixada Santista (2,48 vezes para os domicílios e 3,37 vezes para a população) que para o total populacional. As taxas de crescimento dos domicílios e população favelada na Praia Grande chamam a atenção: trata-se de município onde a presença de favelas era pequena, mas com crescimento explosivo na década. Em Guarujá, onde a população favelada era expressiva já em 2000 (45% da população favelada da Baixada como um todo), a taxa é menor, mas a proporção se mantém elevada (32% da população favelada como um todo da Baixada). Apenas Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe não apresentam favelas.

| municípios | total | | | | favela | | | | taxas de crescimento 2000 -2010 | | | |
|---------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|---------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelas | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Bertioga | 8.425 | 29.284 | 14.468 | 47.116 | 1.552 | 6.138 | 2.917 | 10.422 | 5,56% | 4,87% | 6,51% | 5,44% |
| Mongaguá | 9.770 | 33.784 | 14.512 | 44.622 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,04% | 2,82% | 0,00% | 0,00% |
| Itanhaém | 20.259 | 70.674 | 27.974 | 86.012 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,28% | 1,98% | 0,00% | 0,00% |
| Peruíbe | 14.035 | 49.774 | 19.027 | 58.806 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,09% | 1,68% | 0,00% | 0,00% |
| Cubatão | 29.993 | 107.851 | 36.464 | 118.274 | 9.116 | 32.991 | 14.834 | 49.116 | 1,97% | 0,93% | 4,99% | 4,06% |
| Guarujá | 72.008 | 263.134 | 84.955 | 290.235 | 21.889 | 86.084 | 26.082 | 95.404 | 1,67% | 0,99% | 1,77% | 1,03% |
| Praia Grande | 55.018 | 192.404 | 83.445 | 261.298 | 755 | 2.958 | 4.841 | 17.328 | 4,25% | 3,11% | 20,42% | 19,34% |
| São Vicente | 83.431 | 300.749 | 101.495 | 329.884 | 9.690 | 39.082 | 24.054 | 86.665 | 1,98% | 0,93% | 9,52% | 8,29% |
| Santos | 130.478 | 413.524 | 144.501 | 417.296 | 5.998 | 22.482 | 10.764 | 38.156 | 1,03% | 0,09% | 6,02% | 5,43% |
| total Baixada | 423.417 | 1.461.178 | 526.841 | 1.653.543 | 49.000 | 189.735 | 83.492 | 297.091 | 2,21% | 1,24% | 5,47% | 4,59% |

Tabela. 03 Região Metropolitana da Baixada Santista- Municípios: domicílios e população total e favelada, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na Região Metropolitana de São Paulo também se observa uma piora em relação à precariedade habitacional. Seus 1.703 aglomerados comportam quase 600 mil domicílios e mais de 2 milhões de favelados. No aumento de 1.158.090 domicílios totais na década, o incremento de 180.336 moradias foi de moradias em favelas, ou seja, quase 16% do crescimento domiciliar se deu por unidades faveladas. Mas estas 180 mil moradias abrigavam 517 mil pessoas, ou seja, 26% do aumento populacional na década. A proporção de favelados na metrópole tem aumentado continuamente: se, em 1991, a proporção era de 5,72% dos domicílios totais, em 2000 já alcançava 8,14% e em 2010 chegou a 9,79%, num total de 596.479 unidades. Na sua distribuição pelo tecido metropolitano nota-se uma diferença proporcional: se em 1991, 61% localizavam-se no município de São Paulo, essa proporção cai para 54% no ano 2000, tornando a subir para 59% em 2010. A RMSP apresenta a maior concentração de favelas do Brasil, com 1.073 aglomerados (27% das favelas brasileiras) e a população favelada de mais de 2 milhões (19% da população favelada brasileira)..

Em 2000, 18 municípios metropolitanos não apresentavam favelas. Em 2010, este número cai para 14, já que Caieiras, Francisco Morato, Jandira e Suzano mostraram um início de favelização, com 2,95%, 5,82%, 1,91% e 2,38% de população favelada, respectivamente. Alguns municípios metropolitanos mostram mais de 10% da população favelada em 2010: Diadema (22,95%), Embu das Artes (14,25%), Guarulhos (17,78%), Mauá (20,24%), Osasco (12,13%), Santo André (12,70%), São Bernardo do Campo (20,39%), São Paulo (11,50%) e Taboão da Serra (10,66%).

Na Tabela 4 se pode observar que alguns municípios tiveram grande incremento de favelas na década 2000-2010, como Itaquaquecetuba, Ribeirão Pires, Santana do Parnaíba, Ferraz de Vasconcelos, Franco da Rocha. Outros, como Barueri, Carapicuíba, Itapeverica da Serra e Osasco mostraram redução de população e domicílios favelados, por vigorosa atuação do poder público. Nos municípios industriais do sudeste da metrópole, como Santo Andre, São Bernardo, Diadema, embora a proporção de favelados seja alta, a taxa de crescimento do parque domiciliar total foi superior à dos domicílios e população favelada.

| RMSP municípios | total | | | | favelas | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|---------|------------|---------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelas | |
| | domicílios | pessoas | domicílios | pessoas | domicílios | pessoas | domicílios | pessoas | domicílios | pessoas | domicílios | pessoas |
| Arujá | 14.517 | 55.845 | 20.608 | 71.717 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,57% | 2,53% | 0,00% | 0,00% |
| Barueri | 55.395 | 207.603 | 71.790 | 240.595 | 2.958 | 11.977 | 704 | 2.702 | 2,63% | 1,49% | -13,37% | -13,83% |
| Biritiba Mirim | 5.384 | 20.621 | 7.204 | 24.510 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,95% | 1,74% | 0,00% | 0,00% |
| Cabeiras | 18.324 | 68.376 | 24.833 | 84.336 | 0 | 0 | 670 | 2.486 | 3,09% | 2,12% | 0,00% | 0,00% |
| Cajamar | 13.045 | 47.834 | 18.894 | 62.753 | 382 | 1.501 | 786 | 2.872 | 3,77% | 2,75% | 7,48% | 6,70% |
| Carapicuíba | 90.903 | 340.603 | 108.592 | 369.020 | 9.170 | 36.760 | 7.800 | 29.649 | 1,79% | 0,80% | -1,61% | -2,13% |
| Cotia | 38.380 | 146.398 | 59.038 | 200.042 | 293 | 1.195 | 352 | 1.450 | 4,40% | 3,17% | 1,85% | 1,95% |
| Diadema | 98.139 | 354.762 | 117.344 | 385.513 | 21.977 | 86.360 | 24.728 | 88.394 | 1,80% | 0,83% | 1,19% | 0,23% |
| Embu | 52.925 | 204.335 | 68.225 | 239.994 | 5.274 | 21.598 | 8.966 | 34.207 | 2,57% | 1,62% | 5,45% | 4,71% |
| Embu Guaçu | 14.052 | 54.701 | 17.611 | 60.772 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,28% | 1,06% | 0,00% | 0,00% |
| Ferraz de Vaçcelos | 36.335 | 140.736 | 47.218 | 163.801 | 406 | 1.660 | 3.100 | 11.623 | 2,65% | 1,53% | 0,00% | 21,48% |
| Francisco Morato | 33.944 | 132.887 | 43.858 | 153.838 | 0 | 0 | 2.470 | 8.948 | 2,60% | 1,47% | 0,00% | 0,00% |
| Franco da Rocha | 25.845 | 99.661 | 35.464 | 120.955 | 723 | 2.907 | 2.559 | 9.472 | 3,21% | 1,96% | 13,47% | 12,54% |
| Guararema | 4.746 | 17.514 | 6.642 | 22.118 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,42% | 2,36% | 0,00% | 0,00% |
| Guarulhos | 284.036 | 1.041.223 | 360.540 | 1.214.007 | 41.124 | 162.270 | 57.906 | 215.825 | 2,41% | 1,55% | 3,48% | 2,89% |
| Itapeverica da Serra | 33.366 | 127.459 | 42.388 | 147.777 | 755 | 3.027 | 387 | 1.471 | 2,42% | 1,49% | -6,46% | -6,96% |
| Itapevi | 41.778 | 161.888 | 57.604 | 200.626 | 806 | 3.185 | 848 | 3.167 | 3,26% | 2,17% | 0,51% | -0,06% |
| Itaquaquecetuba | 68.831 | 271.321 | 89.670 | 321.384 | 144 | 579 | 7.410 | 27.563 | 2,68% | 1,71% | 48,30% | 47,15% |
| Jandira | 24.443 | 91.625 | 32.536 | 108.283 | 0 | 0 | 578 | 2.072 | 2,90% | 1,68% | 0,00% | 0,00% |
| Juquitiba | 4.481 | 16.901 | 6.702 | 22.071 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,11% | 2,70% | 0,00% | 0,00% |
| Mairiporã | 12.887 | 47.604 | 20.616 | 70.448 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,81% | 4,00% | 0,00% | 0,00% |
| Mauá | 98.965 | 362.627 | 125.348 | 415.103 | 17.167 | 68.390 | 22.884 | 84.018 | 2,39% | 1,36% | 2,92% | 2,08% |
| Mogi das Cruzes | 84.035 | 309.209 | 111.066 | 367.761 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,83% | 1,75% | 0,00% | 0,00% |
| Osasco | 181.012 | 650.856 | 201.894 | 665.402 | 28.463 | 114.427 | 21.630 | 80.743 | 1,10% | 0,22% | -2,71% | -3,43% |
| Pirapora do Bom Jesus | 3.248 | 12.283 | 4.384 | 15.691 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,04% | 2,48% | 0,00% | 0,00% |
| Poá | 24.898 | 95.001 | 30.268 | 104.723 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,97% | 0,98% | 0,00% | 0,00% |
| Ribeirão Pires | 28.264 | 103.841 | 33.844 | 112.752 | 364 | 1.614 | 891 | 3.267 | 1,82% | 0,83% | 9,36% | 7,31% |
| Rio Grande da Serra | 9.722 | 36.901 | 13.191 | 43.776 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,10% | 1,72% | 0,00% | 0,00% |
| Salesópolis | 2.411 | 8.716 | 2.969 | 9.907 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,10% | 1,29% | 0,00% | 0,00% |
| Santa Isabel | 9.003 | 32.848 | 11.995 | 39.453 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,91% | 1,85% | 0,00% | 0,00% |
| Santana do Panaíba | 18.598 | 72.002 | 31.610 | 108.747 | 94 | 388 | 1.172 | 4.322 | 5,45% | 4,21% | 28,70% | 27,26% |
| Santo André | 185.461 | 641.581 | 215.617 | 674.397 | 17.090 | 67.651 | 23.855 | 85.636 | 1,52% | 0,50% | 3,39% | 2,39% |
| São Bernardo do Campo | 194.478 | 687.236 | 235.509 | 749.031 | 37.368 | 146.895 | 43.052 | 152.738 | 1,93% | 0,86% | 1,43% | 0,39% |
| São Caetano do Sul | 43.415 | 139.217 | 50.492 | 148.474 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,52% | 0,65% | 0,00% | 0,00% |
| São Lourenço da Serra | 2.723 | 10.134 | 3.905 | 12.663 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,67% | 2,25% | 0,00% | 0,00% |
| São Paulo | 2.954.732 | 10.215.800 | 3.561.505 | 11.163.905 | 227.234 | 902.490 | 356.692 | 1.283.932 | 1,89% | 0,89% | 4,61% | 3,59% |
| Suzano | 57.713 | 220.592 | 72.370 | 253.067 | 0 | 0 | 1.523 | 6.023 | 2,29% | 1,98% | 0,00% | 0,00% |
| Taboão da Serra | 52.378 | 195.523 | 72.314 | 244.149 | 4.351 | 17.883 | 7.351 | 26.922 | 3,28% | 2,25% | 5,38% | 4,18% |
| Vargem Grande Paulista | 8.464 | 32.525 | 12.541 | 42.806 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,01% | 2,78% | 0,00% | 0,00% |
| total RMSP | 4.931.276 | 17.476.789 | 6.048.199 | 19.456.367 | 416.143 | 1.652.757 | 598.324 | 2.169.502 | 2,06% | 1,08% | 3,70% | 2,76% |

Tabela. 04 Região Metropolitana de São Paulo – Municípios: domicílios e população total e favelada, 2000-2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na Região Metropolitana de Campinas a proporção de moradias e de população favelada diminuiu, embora em termos absolutos houvesse um aumento de 21 mil pessoas e 8.420 unidades domiciliares faveladas. Em Campinas a taxas de crescimento da população total foi maior que a favelada. Nesta região metropolitana apresentam favelas os municípios de Campinas, Cosmópolis, Hortolândia, Paulínia, Santa Bárbara e Sumaré. No município de Campinas a taxa de crescimento dos domicílios e da população favelada é pouco maior que as dos domicílios e população total. A grande exceção na metrópole campineira se dá em Cosmópolis, cidade pequena, com apenas 56 mil moradores em 2010, e uma população favelada diminuta, mas com grande crescimento: os domicílios favelados quase dobraram.

| municípios | totais | | | | favelas | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|------------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelas | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Americana | 52.394 | 181.053 | 67.373 | 208.976 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,55% | 1,44% | 0,00% | 0,00% |
| Artur Nogueira | 8.272 | 30.402 | 12.249 | 40.163 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,00% | 2,82% | 0,00% | 0,00% |
| Campinas | 280.359 | 947.709 | 345.311 | 1.063.895 | 31.883 | 126.672 | 40.097 | 149.044 | 2,11% | 1,16% | 2,32% | 1,64% |
| Cosmópolis | 11.886 | 42.452 | 17.212 | 56.555 | 122 | 489 | 219 | 777 | 3,77% | 2,91% | 6,03% | 4,74% |
| Engenheiro Coelho | 1.828 | 6.995 | 3.318 | 11.490 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,14% | 5,09% | 0,00% | 0,00% |
| Holambra | 1.082 | 3.914 | 2.453 | 8.153 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,53% | 7,61% | 0,00% | 0,00% |
| Hortolândia | 40.381 | 151.579 | 55.393 | 188.332 | 724 | 2.934 | 771 | 2.869 | 3,21% | 2,19% | 0,63% | -0,22% |
| Indaiatuba | 39.755 | 143.937 | 60.732 | 199.141 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,33% | 3,30% | 0,00% | 0,00% |
| Itatiba | 19.625 | 70.795 | 29.307 | 94.963 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,09% | 2,98% | 0,00% | 0,00% |
| Jaguariuna | 6.994 | 25.783 | 13.182 | 43.001 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,54% | 5,25% | 0,00% | 0,00% |
| Monte Mor | 9.043 | 33.930 | 13.808 | 46.605 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,32% | 3,22% | 0,00% | 0,00% |
| Nova Odessa | 11.520 | 41.019 | 15.563 | 50.214 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,05% | 2,04% | 0,00% | 0,00% |
| Paulínia | 13.745 | 50.929 | 24.222 | 81.812 | 0 | 0 | 98 | 357 | 5,83% | 4,85% | 0,00% | 0,00% |
| Pedreira | 9.381 | 33.039 | 12.625 | 41.107 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,01% | 2,21% | 0,00% | 0,00% |
| Santa Bárbara d'Oeste | 46.302 | 166.807 | 54.522 | 178.412 | 333 | 1.377 | 155 | 642 | 1,65% | 0,67% | -7,36% | -7,35% |
| Santo Antônio da Posse | 4.057 | 14.559 | 5.755 | 18.789 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,56% | 2,58% | 0,00% | 0,00% |
| Sumaré | 53.332 | 194.487 | 73.026 | 239.474 | 2.026 | 7.926 | 2.196 | 7.889 | 3,19% | 2,10% | 0,81% | -0,05% |
| Valinhos | 22.247 | 78.331 | 32.109 | 101.425 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,74% | 2,62% | 0,00% | 0,00% |
| Vinhedo | 12.595 | 45.900 | 19.242 | 62.871 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,33% | 3,20% | 0,00% | 0,00% |
| RMC total | 644.798 | 2.264.520 | 857.402 | 2.735.378 | 35.088 | 139.398 | 43.536 | 160.825 | 2,89% | 1,91% | 2,18% | 1,44% |

Tabela. 05 Região Metropolitana de Campinas- Municípios: domicílios e população total e favelada, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na Região Metropolitana do Vale do Paraíba/Litoral Norte a proporção de domicílios favelados era pequena (0,34%) em 2000 e continua pequena em 2010 (0,74%). Mas nota-se que o número de unidades domiciliares em favela foi multiplicado por 3 no período, e o número de moradores aumentou 2,63. Nesta região as favelas concentram-se em Jacareí, São José dos Campos, Caçapava e Taubaté, ou seja, os municípios mais industrializados.

Caçapava, embora tenha aumentado suas unidades domiciliares faveladas em apenas duas unidades, mostrou perda populacional (95 pessoas a menos) De qualquer forma, o percentual de moradores em favela no município é de apenas 1,17% em 2010. De outro lado, Jacareí mostrou um crescimento explosivo da população favelada, que passou de menos de 600 pessoas para mais de 10 mil, embora a proporção na população total crescesse pouco. Taubaté, onde não se computavam favelas em 2000, passa a apresentar 132 favelados em 2010. Espera-se que não seja o início de uma favelização maior... A presença de favelas é constante no polo industrial e maior município da região, São José dos Campos. A taxa de crescimento tanto dos domicílios como da população favelada ultrapassa as respectivas taxas dos domicílios e população total.

| municípios | totais | | | | favelas | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|-------------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelas | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Arapeí | 526 | 1.899 | 608 | 1.862 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,46% | -0,20% | 0,00% | 0,00% |
| Bananal | 2.001 | 7.112 | 2.639 | 8.098 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,81% | 1,31% | 0,00% | 0,00% |
| Canas | 762 | 3.039 | 1.127 | 4.069 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,99% | 2,96% | 0,00% | 0,00% |
| Igaratá | 1.631 | 5.833 | 2.233 | 6.973 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,19% | 1,80% | 0,00% | 0,00% |
| Ilhabela | 5.667 | 20.205 | 8.956 | 27.871 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,68% | 3,27% | 0,00% | 0,00% |
| Jambeiro | 535 | 1.912 | 792 | 2.542 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,00% | 2,89% | 0,00% | 0,00% |
| Lavrinhas | 1.314 | 5.262 | 1.709 | 5.969 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,66% | 1,27% | 0,00% | 0,00% |
| Monteiro Lobato | 403 | 1.500 | 554 | 1.756 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,23% | 1,59% | 0,00% | 0,00% |
| Potim | 3.325 | 13.323 | 4.589 | 16.573 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,27% | 2,21% | 0,00% | 0,00% |
| Queluz | 2.000 | 7.750 | 2.552 | 8.617 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,47% | 1,07% | 0,00% | 0,00% |
| Redenção da Serra | 454 | 1.614 | 704 | 2.202 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,48% | 3,16% | 0,00% | 0,00% |
| Santa Branca | 3.183 | 11.651 | 3.698 | 12.097 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,51% | 0,38% | 0,00% | 0,00% |
| Santo Antonio do Pinhal | 821 | 3.019 | 1.195 | 3.846 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,83% | 2,45% | 0,00% | 0,00% |
| São Luis do Paraitinga | 1.796 | 6.106 | 2.030 | 6.104 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,23% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Silveiras | 652 | 2.441 | 848 | 2.867 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,66% | 1,62% | 0,00% | 0,00% |
| São Bento do Sapucaí | 1.365 | 4.565 | 1.640 | 4.995 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,85% | 0,90% | 0,00% | 0,00% |
| Aparecida | 8.906 | 33.776 | 10.180 | 34.140 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,35% | 0,11% | 0,00% | 0,00% |
| Caçapava | 18.848 | 71.338 | 23.434 | 79.713 | 261 | 1027 | 263 | 932 | 2,20% | 1,12% | 0,08% | 0,00% |
| Cachoeira Paulista | 5.770 | 21.421 | 7.415 | 24.423 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,54% | 1,32% | 0,00% | 0,00% |
| Campos do Jordão | 11.320 | 42.540 | 14.216 | 46.991 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,30% | 1,00% | 0,00% | 0,00% |
| Caraguatatuba | 21.215 | 74.699 | 30.696 | 95.881 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,76% | 2,53% | 0,00% | 0,00% |
| Piquete | 3.848 | 14.144 | 4.127 | 13.121 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,70% | -0,75% | 0,00% | 0,00% |
| Roseira | 2.062 | 7.980 | 2.713 | 9.089 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,78% | 1,31% | 0,00% | 0,00% |
| Ubatuba | 17.745 | 64.297 | 24.493 | 76.666 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,28% | 1,78% | 0,00% | 0,00% |
| Cruzeiro | 18.883 | 70.915 | 22.531 | 74.932 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,78% | 0,55% | 0,00% | 0,00% |
| Guaatinguetá | 26.759 | 97.235 | 32.576 | 106.356 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,99% | 0,90% | 0,00% | 0,00% |
| Jacareí | 49.530 | 182.182 | 63.313 | 207.968 | 150 | 591 | 2766 | 10143 | 2,49% | 1,33% | 33,84% | 32,88% |
| Lorena | 20.267 | 74.797 | 24.403 | 79.902 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,87% | 0,66% | 0,00% | 0,00% |
| Pindamonhangaba | 30.632 | 118.567 | 41.417 | 141.198 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,06% | 1,76% | 0,00% | 0,00% |
| Areias | 615 | 2.398 | 726 | 2.431 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,67% | 0,14% | 0,00% | 0,00% |
| Cunha | 3.112 | 11.042 | 3.949 | 12.078 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,41% | 0,90% | 0,00% | 0,00% |
| Lagoinha | 842 | 2.828 | 1.083 | 3.095 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,55% | 0,91% | 0,00% | 0,00% |
| Natividade da Serra | 861 | 2.840 | 1.010 | 2.784 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,61% | -0,20% | 0,00% | 0,00% |
| Paraibuna | 1.920 | 7.133 | 2.206 | 7.180 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,40% | 0,07% | 0,00% | 0,00% |
| São José do Barreiro | 715 | 2.424 | 940 | 2.857 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,77% | 1,66% | 0,00% | 0,00% |
| São José dos Campos | 142.789 | 529.191 | 185.640 | 615.522 | 1277 | 5430 | 2015 | 7310 | 2,66% | 1,52% | 3,02% | 3,02% |
| São Sebastião | 16.125 | 56.708 | 23.503 | 73.332 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,84% | 2,60% | 0,00% | 0,00% |
| Tremembé | 64.114 | 234.335 | 82.047 | 270.798 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,50% | 1,46% | 0,00% | 0,00% |
| Taubaté | 7.505 | 28.427 | 9.883 | 34.550 | 0 | 0 | 32 | 137 | 2,79% | 1,97% | 100,00% | 100,00% |
| total RMVPLN | 500818 | 1848448 | 648375 | 2131448 | 1688 | 7048 | 5076 | 18522 | 2,62% | 1,43% | 11,64% | 10,14% |

Tabela. 06 Região Metropolitana Vale do Paraíba Litoral Norte- Municípios: domicílios e população total e favelada, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

A Região Metropolitana de Sorocaba também apresenta proporção pequena de domicílios e população favelada. Mas acusa aumento entre 2000 e 2010. Os domicílios aumentaram 3,13 vezes e a população favelada 4,81 vezes, embora a proporção se mantenha inferior a 1%, tanto para domicílios como para a população. Apenas 2 municípios da metrópole têm favelas: Itu e Votorantim.

| município | total | | | | favelas | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|--------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelada | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Alambari | 973 | 3650 | 1526 | 4884 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,60% | 2,96% | 0,00% | 0,00% |
| Alumínio | 4045 | 15252 | 4990 | 16839 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,12% | 0,99% | 0,00% | 0,00% |
| Araçariçuama | 2885 | 11154 | 4940 | 17080 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,53% | 4,35% | 0,00% | 0,00% |
| Araçoiaba da Serra | 5551 | 19816 | 8572 | 27299 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,44% | 3,26% | 0,00% | 0,00% |
| Boituva | 9282 | 34368 | 14743 | 48314 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,74% | 3,46% | 0,00% | 0,00% |
| Capela do Alto | 3851 | 14247 | 5245 | 17532 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,14% | 2,10% | 0,00% | 0,00% |
| Cerquilha | 8275 | 29508 | 12206 | 39617 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,96% | 2,99% | 0,00% | 0,00% |
| Cesário Lange | 3371 | 12883 | 4471 | 15540 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,86% | 1,89% | 0,00% | 0,00% |
| Ibiúna | 16637 | 64384 | 21441 | 71217 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,57% | 1,01% | 0,00% | 0,00% |
| Iperó | 4606 | 18384 | 7796 | 28300 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,40% | 4,41% | 0,00% | 0,00% |
| Itapetininga | 33424 | 125559 | 42816 | 144416 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,51% | 1,41% | 0,00% | 0,00% |
| Itu | 36260 | 135366 | 46545 | 154147 | 0 | 0 | 323 | 1225 | 2,53% | 1,31% | 100,00% | 100,00% |
| Jumirim | 587 | 2196 | 885 | 2798 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,19% | 2,45% | 0,00% | 0,00% |
| Mairinque | 10736 | 39975 | 12986 | 43223 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,92% | 0,78% | 0,00% | 0,00% |
| Piedade | 12899 | 50131 | 15438 | 52143 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,81% | 0,39% | 0,00% | 0,00% |
| Pilar do Sul | 6223 | 23948 | 7808 | 26406 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,29% | 0,98% | 0,00% | 0,00% |
| Porto Feliz | 12252 | 45514 | 14566 | 48893 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,75% | 0,72% | 0,00% | 0,00% |
| Salto | 25463 | 93159 | 31883 | 105516 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,27% | 1,25% | 0,00% | 0,00% |
| Salto de Pirapora | 8948 | 35072 | 11495 | 40132 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,54% | 1,36% | 0,00% | 0,00% |
| São Miguel Arcanjo | 7772 | 30798 | 9485 | 31450 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,01% | 0,21% | 0,00% | 0,00% |
| São Roque | 18333 | 66637 | 23766 | 78821 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,63% | 1,69% | 0,00% | 0,00% |
| Sarapuí | 2166 | 7805 | 2835 | 9027 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,73% | 1,47% | 0,00% | 0,00% |
| Sorocaba | 135214 | 493468 | 178871 | 586625 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,84% | 1,74% | 0,00% | 0,00% |
| Tapiraí | 2261 | 8570 | 2353 | 8012 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,40% | -0,67% | 0,00% | 0,00% |
| Tatuí | 25580 | 93430 | 32529 | 107326 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,43% | 1,40% | 0,00% | 0,00% |
| Tietê | 8849 | 31710 | 11493 | 36835 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,65% | 1,51% | 0,00% | 0,00% |
| Votorantim | 25384 | 95925 | 31994 | 108809 | 500 | 2087 | 803 | 3077 | 2,34% | 1,27% | 4,85% | 3,96% |
| RM Sorocaba | 431827 | 1602909 | 563678 | 1871201 | 500 | 2087 | 1126 | 4302 | 2,70% | 1,56% | 8,46% | 7,50% |

Tabela. 07 Região Metropolitana de Sorocaba - Municípios: domicílio e população total e favelada, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

A Aglomeração Urbana de Jundiá apresenta a maior taxa de crescimento populacional total entre as unidades territoriais da macrometropole, com os domicílios crescendo a 3,79% ao ano e a população a 2,26% ao ano. Trata-se de uma unidade territorial com crescimento forte, tanto populacional como econômico. Trabalho anterior das autoras (Pasternak e Bogus, 2019) já comentava a mudança no perfil sócio ocupacional de Jundiá. A proximidade com o município de São Paulo e os preços menores de seu parque imobiliário tem atraído camadas altas e médias. De outro lado, este aumento de moradias (quase 67 mil na década) atraiu também camadas populacionais ligadas a serviços pessoais, muitas vezes sem poder aquisitivo, que vão se localizar em terrenos invadidos por total falta de opção de moradias públicas ou no mercado privado. Nas favelas, o aumento do número de domicílios foi de 2.735, 4% do aumento total. Como se vê, em nada comparável ao da metrópole de São Paulo ou da Baixada Santista. Só têm favelas o município sede, Jundiá e Várzea Paulista.

| município | total | | | | favelada | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|----------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelada | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Cabreúva | 7.319 | 27.781 | 10.852 | 37.633 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,02% | 3,08% | 0,00% | 0,00% |
| Campo Limpo Paulista | 16.303 | 61.282 | 21.958 | 73.664 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,02% | 1,86% | 0,00% | 0,00% |
| Itupeva | 5.178 | 19.208 | 11.621 | 38.907 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,42% | 7,31% | 0,00% | 0,00% |
| Jarinu | 2.963 | 10.844 | 5.507 | 18.402 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,39% | 5,43% | 0,00% | 0,00% |
| Jundiá | 86.263 | 297.621 | 113.581 | 353.209 | 4.102 | 16.406 | 4.972 | 18.339 | 2,79% | 1,73% | 1,94% | 1,12% |
| Louveira | 5.805 | 21.788 | 10.666 | 35.630 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,27% | 5,04% | 0,00% | 0,00% |
| Várzea Paulista | 24.466 | 92.532 | 31.612 | 106.916 | 298 | 1.243 | 1.155 | 4.610 | 2,60% | 1,46% | 14,51% | 14,00% |
| total AU Jundiá | 148.297 | 531.056 | 205.797 | 664.361 | 3.440 | 17.649 | 6.127 | 22.949 | 3,33% | 2,26% | 5,94% | 2,66% |

Tabela. 08 Aglomeração Urbana de Jundiá- Municípios: domicílios e população total e favelada, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

A Aglomeração Urbana de Piracicaba também apresenta percentual reduzido de favelados (1,25%). E este percentual se mantém entre 2000 e 2010. O aumento de favelados na década foi de apenas 1.898 pessoas, pouco mais de 1% do incremento populacional total. Além da sede - Piracicaba- apresentam favelas os municípios de Capivari e Laranjal. Mas chama a atenção o aparecimento de quase 3000 pessoas morando em favelas durante a década em Capivari e quase 2000 em Laranjal Paulista. De

outro lado, o aumento de favelados em Piracicaba foi de apenas 56 pessoas. Será que a favelização está indo para outros municípios que não a sede da aglomeração urbana?

| municípios | total | | | | favelada | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|----------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favelada | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Águas de S Pedro | 611 | 1.883 | 990 | 2.707 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,94% | 3,70% | 0,00% | 0,00% |
| Analandia | 983 | 3.582 | 1.375 | 4.293 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,41% | 1,83% | 0,00% | 0,00% |
| Araras | 28.426 | 104.196 | 36.330 | 118.843 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,48% | 1,32% | 0,00% | 0,00% |
| Capivari | 10.898 | 41.468 | 9.840 | 48.576 | 0 | 0 | 729 | 2916 | -1,02% | 1,59% | 100,00% | 100,00% |
| Charqueada | 3.437 | 13.037 | 4.413 | 15.085 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,53% | 1,47% | 0,00% | 0,00% |
| Conchal | 5.958 | 22.676 | 7.147 | 25.229 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,84% | 1,07% | 0,00% | 0,00% |
| Cordeirópolis | 4.867 | 17.591 | 6.421 | 21.080 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,81% | 1,83% | 0,00% | 0,00% |
| Corumbataí | 1.054 | 3.794 | 1.214 | 3.874 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,42% | 0,21% | 0,00% | 0,00% |
| Elias Fausto | 3.585 | 13.888 | 4.416 | 15.775 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,11% | 1,28% | 0,00% | 0,00% |
| Ipeúna | 1.186 | 4.340 | 1.776 | 6.016 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,12% | 3,32% | 0,00% | 0,00% |
| Iracemópolis | 4.255 | 15.555 | 5.948 | 20.029 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,41% | 2,56% | 0,00% | 0,00% |
| Laranjal Paulista | 6.200 | 22.145 | 7.940 | 25.251 | 0 | 0 | 466 | 1851 | 2,50% | 1,32% | 100,00% | 100,00% |
| Leme | 21.863 | 80.757 | 27.920 | 91.756 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,48% | 1,29% | 0,00% | 0,00% |
| Limeira | 69.218 | 249.046 | 84.414 | 276.022 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,00% | 1,03% | 0,00% | 0,00% |
| Mobuca | 790 | 3.107 | 941 | 3.266 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,76% | 0,50% | 0,00% | 0,00% |
| Piracicaba | 92.674 | 329.158 | 112.724 | 364.571 | 3479 | 14798 | 3768 | 14845 | 1,98% | 1,03% | 0,80% | 0,03% |
| Rafard | 2.228 | 8.360 | 2.524 | 8.612 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,26% | 0,30% | 0,00% | 0,00% |
| Rio Claro | 47.269 | 168.218 | 59.727 | 186.253 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,37% | 1,02% | 0,00% | 0,00% |
| Rio das Pedras | 6.110 | 23.494 | 8.690 | 29.501 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,59% | 2,30% | 0,00% | 0,00% |
| Saltinho | 1.620 | 5.799 | 2.163 | 7.059 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,93% | 1,99% | 0,00% | 0,00% |
| Santa Gertrudes | 4.376 | 15.906 | 6.650 | 21.634 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,27% | 3,12% | 0,00% | 0,00% |
| Santa Maria da Serra | 1.290 | 4.673 | 1.682 | 5.413 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,69% | 1,48% | 0,00% | 0,00% |
| S Pedro | 8.097 | 27.897 | 10.385 | 31.662 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,52% | 1,27% | 0,00% | 0,00% |
| totalAU Piracicaba | 326.995 | 1.180.570 | 396.774 | 1.332.507 | 3479 | 14798 | 4963 | 16696 | 1,95% | 1,22% | 3,62% | 1,21% |

Tabela. 09 Aglomeração Urbana de Piracicaba- Municípios: domicílios e população total e favelada, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na Unidade Regional Bragantina apenas o município de Atibaia tem uma favela com 1.241 moradores em 2010. Os outros 9 municípios não tem favelas. E em Atibaia a taxa de crescimento da população favelada é menor que a taxa de crescimento total. Assim a proporção de favelados na população de Atibaia não alcança 1%.

| municípios | total | | | | favelada | | | | taxas de crescimento 2000-2010 | | | |
|-----------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | 2000 | | 2010 | | 2000 | | 2010 | | total | | favela | |
| | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população | domicílios | população |
| Atibaia | 30315 | 111.300 | 38353 | 126.603 | 295 | 1272 | 354 | 1241 | 2,38% | 1,30% | 1,84% | -0,25% |
| Bragança Paulista | 34359 | 125.031 | 44635 | 146.744 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,65% | 1,61% | 0,00% | 0,00% |
| Bom Jesus dos Perdões | 3513 | 13.313 | 6120 | 19.708 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,71% | 4,00% | 0,00% | 0,00% |
| Joanópolis | 3115 | 10.409 | 3891 | 11.768 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,25% | 1,23% | 0,00% | 0,00% |
| Nazare Paulista | 3983 | 14.410 | 5190 | 16.414 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,68% | 1,31% | 0,00% | 0,00% |
| Pedra Bela | 1579 | 5.609 | 1831 | 5.780 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,49% | 0,30% | 0,00% | 0,00% |
| Pinhalzinho | 3189 | 10.986 | 4219 | 13.105 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,84% | 1,78% | 0,00% | 0,00% |
| Piracaia | 6307 | 23.347 | 7825 | 25.116 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,18% | 0,73% | 0,00% | 0,00% |
| Tuiuti | 1402 | 4.956 | 1895 | 5.930 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,06% | 1,81% | 0,00% | 0,00% |
| Vargem | 1990 | 6.975 | 2779 | 8.801 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,40% | 2,35% | 0,00% | 0,00% |
| UR Bragantina | 89752 | 326.336 | 116738 | 379.969 | 295 | 1272 | 354 | 1241 | 2,66% | 1,53% | 1,84% | -0,25% |

Tabela. 10 Unidade Regional Bragantina- Municípios: domicílios e população total e favelada 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

| unidades territoriais da MMP | proporção da | | | |
|--|--------------------|--------|----------------------|--------|
| | população favelada | | domicílios favelados | |
| | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 |
| Região Metropolitanade São Paulo | 9,46% | 11,15% | 8,44% | 9,83% |
| Região Metropolitana da Baixada Santista | 12,99% | 17,97% | 11,57% | 15,82% |
| Região Metropolitanade Campinas | 6,16% | 5,88% | 5,44% | 4,98% |
| Região Metropolitana Vale do Paraíba Litoral Norte | 0,38% | 0,87% | 0,34% | 0,74% |
| Região Metropolitana de Sorocaba | 0,13% | 0,25% | 0,12% | 0,20% |
| AU Jundiaí | 3,32% | 3,45% | 2,32% | 2,85% |
| Au Piracicaba | 1,25% | 1,25% | 1,06% | 1,21% |
| UR Bragantina | 0,39% | 0,33% | 0,33% | 0,30% |

Tabela. 11 Proporção de domicílios e de população favelada por unidade territorial da MMP, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Tanto para os domicílios totais com para os favelados percebe-se uma diminuição da densidade domiciliar entre 2000 e 2010 (Tabela 12), embora a densidade se mantenha maior nas favelas. Isto reflete não apenas a queda da fecundidade, que se deu em todas as camadas populacionais, como uma relativa melhoria das condições domiciliares, mesmo em assentamentos precários, com diminuição do congestionamento. (D'Ottaviano e Pasternak 2015).

Uma questão se coloca com clareza: o quanto deste aumento da população dos chamados assentamentos subnormais se deveu à melhoria e atualização das bases do IBGE em 2010, quando este instituto contou com fotos de satélite para apurar a coleta de dados em favelas, e quanto foi devido realmente a um incremento demográfico nas favelas? Segundo técnicos, na região Sudeste o levantamento de 2000 foi bastante satisfatório, sendo que as bases de 2010 não acusaram diferenças significativas. Os maiores volumes de favelados estão em São Paulo, Baixada Santista e Campinas, tanto em 2000 como em 2010. Chama a atenção o crescimento dos domicílios favelados em Jundiaí, onde quase dobraram, com taxa de crescimento da população favelada (2,66%) maior que a taxa total de crescimento populacional (2,26%) Na AU Piracicaba o crescimento domiciliar nos assentamentos subnormais foi também bastante grande, de 1,21% ao ano, semelhante à taxa de crescimento da população total, de 1,22%. Na Região Metropolitana Vale do Paraíba Litoral Norte, embora a população favelada seja ainda inferior a 20 mil pessoas, chama a atenção a enorme taxa de crescimento da população favelada (10,14% ao ano), 7 vezes maior que a taxa de crescimento anula da população total na década. Na Região Metropolitana de Sorocaba, onde o volume de população favelada é ainda pequeno (0,25% do total populacional), as taxas são também altas e maiores que as taxas da população total.

| unidades territoriais da MMP | densidade domiciliar | | | |
|--|----------------------|------|-------|------|
| | favela | | total | |
| | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 |
| Região Metropolitanade São Paulo | 3,97 | 3,63 | 3,54 | 3,20 |
| Região Metropolitana da Baixada Santista | 3,87 | 3,56 | 3,45 | 3,13 |
| Região Metropolitanade Campinas | 3,97 | 3,69 | 3,51 | 3,13 |
| Região Metropolitana Vale do Paraíba Litoral Norte | 4,18 | 3,65 | 3,69 | 3,11 |
| Região Metropolitana de Sorocaba | 4,17 | 3,82 | 3,71 | 3,07 |
| AU Jundiaí | 5,13 | 3,75 | 3,58 | 3,09 |
| Au Piracicaba | 4,25 | 3,36 | 3,61 | 3,25 |
| UR Bragantina | 4,31 | 3,50 | 3,64 | 3,25 |
| MMP | 3,97 | 3,62 | 3,56 | 3,17 |

Tabela. 12 Densidade domiciliar nas favelas e para o total dos domicílios, por unidade territorial da MMP, 2000 e 2010. Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

2. Aspectos urbanísticos das favelas macrometropolitanas

| unidades territoriais | domicílios ocupados em aglomerados subnormais | | | | | | | |
|-----------------------------|---|--------|------------------|---------|-------------------|--------|---------------------|---------|
| | Plano | | declive moderado | | declive acentuado | | total de domicílios | |
| RM São Paulo | 205 156 | 34,39% | 225 293 | 37,77% | 166 030 | 27,84% | 596 479 | 100,00% |
| RM Baixada Santista | 71 971 | 86,15% | 9 568 | 11,45% | 2 004 | 2,40% | 83 543 | 100,00% |
| RM Campinas | 15 036 | 34,56% | 24 170 | 55,55% | 4 302 | 9,89% | 43 508 | 100,00% |
| RM Vale do Paraíba e LN | 2 391 | 77,73% | 326 | 10,60% | 359 | 11,67% | 3 076 | 100,00% |
| RM Sorocaba | 247 | 21,94% | 322 | 28,60% | 557 | 49,47% | 1 126 | 100,00% |
| AU Jundiaí | 2 728 | 44,18% | 1 577 | 25,54% | 1 870 | 30,28% | 6 175 | 100,00% |
| AU Piracicaba | 919 | 18,52% | 3 723 | 75,02% | 321 | 6,47% | 4 963 | 100,00% |
| Unidade Regional Bragantina | | 0,00% | 354 | 100,00% | | 0,00% | 354 | 100,00% |
| total MMP | 298 448 | 40,37% | 265 333 | 35,89% | 175 443 | 23,73% | 739 224 | 100,00% |
| total Estado de São Paulo | 304 403 | 40,65% | 268 467 | 35,85% | 175 931 | 23,50% | 748 224 | 100,00% |

Tabela. 13 Macrometropole paulista: declividade dos terrenos das favelas, 2010. Fonte: IBGE- Censo demográfico de 2010. Leitura Territorial.

A tabela 13 mostra que 23,73% dos domicílios favelados na macrometropole alocam-se em terrenos com declive acentuado, ou seja, são 176 mil unidades habitacionais sujeitas a deslizamentos (cerca de 550 mil pessoas). Em termos proporcionais, a situação mais grave se dá na Região Metropolitana de Sorocaba (onde metade dos domicílios favelados encontram-se nesta situação) e na Aglomeração Urbana de Jundiaí, com 30% das moradias faveladas sujeitas a deslizamentos. Mas é na Região Metropolitana de São Paulo onde 166 mil unidades de habitação, que abrigam mais de 530 mil pessoas, quase 3% da população da metrópole paulista, devem ser retiradas por se situarem em terrenos de alta declividade que apresentam perigo de escorregamento.

| Unidades Territoriais | Margem de córregos/rios ou lagos/lagoas | Sobre rios, córregos, lagos ou mar / palafitas | Praia/dunas | Manguezal | Unidade de conservação | Aterros sanitários, lixões áreas contaminadas | | | |
|-----------------------|---|--|-------------|-----------|------------------------|---|--|--|--|
| RMSão Paulo | 24,91% | 1,53% | 0,00% | 0,00% | 1,71% | 0,33% | | | |
| RMBaixada Santista | 6,53% | 6,26% | 1,30% | 6,32% | 1,95% | 0,34% | | | |
| total RM Campinas | 41,75% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | | | |
| RM Sorocaba | 56,31% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | | | |
| AU Jundiá | 49,54% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | | | |
| AU Piracicaba | 33,79% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 50,13% | 0,00% | | | |
| UR Bragantina | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 100,00% | | | |
| total MMP | 24,13% | 1,95% | 0,15% | 0,72% | 1,95% | 0,36% | | | |
| Estado de São Paulo | 24,11% | 1,92% | 0,15% | 0,70% | 1,96% | 0,35% | | | |

| Unidades Territoriais | rodovias | ferrovia | gasodutos e oleodutos | linhas de alta tensão | Encosta | Colina Suave | Plano | Outras | total |
|-----------------------|----------|----------|-----------------------|-----------------------|---------|--------------|--------|--------|---------|
| RMSão Paulo | 0,85% | 0,76% | 0,38% | 1,81% | 24,78% | 24,78% | 19,60% | 3,06% | 100,00% |
| RMBaixada Santista | 4,59% | 1,29% | 0,40% | 0,55% | 3,07% | 3,07% | 58,07% | 1,11% | 100,00% |
| RM Campinas | 0,00% | 4,49% | 0,00% | 0,00% | 9,34% | 9,34% | 25,29% | 16,98% | 100,00% |
| RM Sorocaba | 6,22% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 21,94% | 15,54% | 100,00% |
| AU Jundiá | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 19,74% | 19,74% | 0,00% | 10,45% | 100,00% |
| AU Piracicaba | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,16% | 13,16% | 0,00% | 2,92% | 100,00% |
| UR Bragantina | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 100,00% |
| total MMP | 1,22% | 1,03% | 0,36% | 1,53% | 21,23% | 21,23% | 24,00% | 3,74% | 100,00% |
| Estado de São Paulo | 1,22% | 1,08% | 0,35% | 1,51% | 21,18% | 21,18% | 24,31% | 3,71% | 100,00% |

Tabela. 14 Macrometropole paulista- localização das favelas, 2010. Fonte: IBGE Censo demográfico de 2010. Leitura territorial.

Cerca de 178 mil domicílios favelados, ou quase 700 mil pessoas, moram em margens de cursos d'água, sujeitos a alagamentos e solapamentos, além da contaminação provável destes córregos/rios/lagos. Nas unidades territoriais de Campinas, Sorocaba, Jundiá e Piracicaba esta proporção era superior a 30%, mostrando um grande risco à saúde pública. Na metrópole de São Paulo o percentual de 25% de casas margeando cursos d'água alcança 25%, o que representam 177.600 casas, 562 mil pessoas em situação de perigo.

Para a macrometropole como um todo, fatores locais como declividade acentuada e localização às margens de córregos/rios/lagos colocam em perigo cerca de 1,25 milhão de pessoas. A ocupação de terras inadequadas pela população pobre em busca de moradia gerou risco forte à saúde e sobrevivência deste grupo populacional, o que demanda atuação imediata do poder público.

Outro risco à saúde pública está nos 2.600 domicílios localizados em áreas contaminadas: lixões, aterros, terra contaminada, a maior parte deles na metrópole de São Paulo. Mas chama a atenção que as 354 unidades de moradia faveladas em Atibaia estejam num em área contaminada.

A Tabela 15 mostra a grande verticalização das moradias faveladas, onde mais de 50% das unidades da macrometropole apresentam mais de um pavimento. Este fenômeno, entretanto, se dá basicamente na Região Metropolitana de São Paulo, onde 62,29% (mais de 371 mil moradias faveladas) tinham mais de um andar em 2010. Esta proporção é influenciada pelas unidades alocadas no polo, onde apenas 30,5% eram térreas. Nas outras unidades territoriais, dominam as moradias térreas. Na Baixada Santista aparece uma ligeira verticalização, com 1869 casas com mais de um andar, e na Região Metropolitana de Campinas 307 habitações têm dois andares.

A mudança nos materiais de construção, com a introdução de lajes de concreto e alvenaria de bloco, aliada à falta de espaços vagos mesmo nas favelas, resultou num tecido verticalizado, bem distinto das favelas dos anos 1960, horizontais e em madeira. Este fenômeno intensifica-se na década seguinte, sobretudo na cidade de São Paulo, onde se enxergam pequenos prédios, não raro para alugar. Na Baixada Santista isso começa a ser visto, assim como em Campinas. É provável que nas outras unidades territoriais a favela clássica, horizontal, domine, mas provavelmente já com o uso de alvenaria.

| unidades territoriais | Um pavimento | | Dois pavimentos | | Três pavimentos ou mais | | total | |
|-----------------------------|--------------|---------|-----------------|--------|-------------------------|-------|---------|---------|
| RM São Paulo | 224 928 | 37,71% | 345 794 | 57,97% | 25 757 | 4,32% | 596 479 | 100,00% |
| RM Baixada Santista | 81 674 | 97,76% | 1 624 | 1,94% | 245 | 0,29% | 83 543 | 100,00% |
| RM Campinas | 43 201 | 99,29% | 307 | 0,71% | - | 0,00% | 43 508 | 100,00% |
| RM Vale do Paraíba e LN | 3 076 | 100,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 3 076 | 100,00% |
| RM Sorocaba | 1 126 | 100,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 1 126 | 100,00% |
| AU Jundiaí | 5 228 | 84,66% | 947 | 15,34% | - | 0,00% | 6 175 | 100,00% |
| AU Piracicaba | 4 747 | 95,65% | 216 | 4,35% | - | 0,00% | 4 963 | 100,00% |
| Unidade Regional Bragantina | 354 | 100,00% | - | - | - | - | 354 | 100,00% |
| MMP | 364 334 | 49,29% | 348 888 | 47,20% | 26 002 | 3,52% | 739 224 | 100,00% |
| Estado de São Paulo | 373 822 | 49,92% | 348 977 | 46,60% | 26 002 | 3,47% | 748 801 | 100,00% |

Tabela. 15 Macrometropole paulista. Domicílios em favelas por número de pavimentos. Fonte: IBGE- Censo Demográfico de 2010. Leitura Territorial.

| Regiões Macrometrópole | Sem espaçamento | | Espaçamento médio | | Espaçamento grande | | total | |
|-------------------------|-----------------|---------|-------------------|--------|--------------------|-------|---------|---------|
| RM São Paulo | 508 285 | 85,21% | 87 121 | 14,61% | 1 073 | 0,18% | 596 479 | 100,00% |
| RM Baixada Santista | 69 709 | 83,44% | 13 328 | 15,95% | 506 | 0,61% | 83 543 | 100,00% |
| RM Campinas | 23 546 | 54,12% | 19 430 | 44,66% | 532 | 1,22% | 43 508 | 100,00% |
| RM Vale do Paraíba e LN | 2 892 | 94,02% | 184 | 5,98% | - | - | 3 076 | 100,00% |
| RM Sorocaba | 433 | 38,45% | 693 | 61,55% | - | - | 1 126 | 100,00% |
| AU Jundiaí | 5 406 | 87,55% | 769 | 12,45% | - | - | 6 175 | 100,00% |
| AU Piracicaba | 1 432 | 28,85% | 3 531 | 71,15% | - | - | 4 963 | 100,00% |
| UR Bragantina | 354 | 100,00% | - | - | - | - | 354 | 100,00% |
| MMP | 612 057 | 82,80% | 125 056 | 16,92% | 2 111 | 0,29% | 739 224 | 100,00% |
| Estado de São Paulo | 618 529 | 82,60% | 128 058 | 17,10% | 2 214 | 0,30% | 748 801 | 100,00% |

Tabela. 16 Macrometropole paulista: presença de espaçamento entre domicílios, 2010. Fonte: IBGE Censo demográfico de 2010. Leitura territorial.

A falta de espaço entre as unidades domiciliares é evidenciada pela Tabela 16: em 82,80% dos domicílios não há nenhum espaço entre eles. As grandes exceções são a Região Metropolitana de Sorocaba e a Aglomeração Urbana de Piracicaba, onde a existência de espaçamento entre domicílios vai facilitar os trabalhos de urbanização e arruamento. Na Região Metropolitana de Campinas também existiam, em 2010, quase 20 mil domicílios favelados, entre o total de 43,5, que também apresentam espaçamento. Já nas favelas do Vale do Paraíba/Litoral Norte a densidade de construção é grande, assim com na metrópole de São Paulo e Baixada Santista. A favela do município de Atibaia, além de se localizar em aterro sanitário, é extremamente densa. Esta densidade se reflete na existência de vias de circulação (Tabela 17). Na Unidade Regional de Bragantina a favela não tem ruas, apenas becos. Nas favelas do Vale do Paraíba/Litoral Norte, embora haja pouco espaçamento, a presença de ruas permite a circulação. Nas favelas de São Paulo e da Baixada Santista, predominam os becos e travessas. Na capital de São Paulo, a situação é ainda mais precária, com 64% dos domicílios se abrindo para becos e 3,3% para escadarias. E os 13 mil domicílios da Grande São Paulo e os 1400 da Região Metropolitana de Campinas que não tem nenhum acesso à via de circulação com certeza devem ser realocados.

| Regiões Macrometrópole | Rua | | Beco/ travessa | | Escadaria | | Rampa | | Passarela/pinguela | | trilha | | Sem circulação | | total | |
|-------------------------|---------|--------|----------------|---------|-----------|-------|-------|-------|--------------------|-------|--------|-------|----------------|-------|---------|---------|
| RM São Paulo | 201 629 | 33,80% | 348 914 | 58,50% | 19 683 | 3,30% | 797 | 0,13% | 1 432 | 0,24% | 10 742 | 1,80% | 13 282 | 2,23% | 596 479 | 100,00% |
| RM Baixada Santista | 29 552 | 35,37% | 48 584 | 58,15% | 936 | 1,12% | - | 0,00% | 1 574 | 1,88% | 2 153 | 2,58% | 744 | 0,89% | 83 543 | 100,00% |
| RM Campinas | 27 664 | 63,58% | 12 611 | 28,99% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 1 761 | 4,05% | 1 472 | 3,38% | 43 508 | 100,00% |
| RM Vale do Paraíba e LN | 2 329 | 82,79% | 484 | 17,21% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 2 813 | 100,00% |
| RM Sorocaba | 252 | 22,38% | 874 | 77,62% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 1 126 | 100,00% |
| AU Jundiaí | 545 | 8,83% | 5 560 | 90,04% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 70 | 1,13% | 6 175 | 100,00% |
| AU Piracicaba | 4 484 | 90,35% | 330 | 6,65% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 149 | 3,00% | - | 0,00% | 4 963 | 100,00% |
| UR Bragantina | - | 0,00% | 354 | 100,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | - | 0,00% | 354 | 100,00% |
| Total MMP | 266 455 | 36,06% | 417 711 | 56,53% | 20 619 | 2,79% | 797 | 0,11% | 3 006 | 0,41% | 14 805 | 2,00% | 15 568 | 2,11% | 738 961 | 100,00% |
| Estado de São Paulo | 269 899 | 36,04% | 422 873 | 56,47% | 20 619 | 2,75% | 848 | 0,11% | 3 006 | 0,40% | 15 479 | 2,07% | 16 077 | 2,15% | 748 801 | 100,00% |

Tabela. 17 Macrometrópole paulista. Existência de tipos de acesso, domicílios em favelas, 2010. Fonte: IBGE Censo demográfico de 2010.

O arruamento deficiente leva a problemas de acessibilidade: na macrometrópole, apenas 35,79% podem ser acessados por caminhão ou automóvel. Na Baixada Santista, Sorocaba e Jundiaí a situação torna-se calamitosa, dado que mais de 60% das unidades domiciliares só podem ser acessadas a pé ou com bicicleta. Na Região Metropolitana de São Paulo o cenário mais precário vai existir na capital, onde 61% dos domicílios só conseguem ser acessados a pé ou com bicicleta. Isto gera problemas para o transporte de mercadorias e de pessoas doentes ou com dificuldade de locomoção, além de dificultar passagens de carros de polícia, bombeiros, ambulâncias.

| Regiões Macrometrópole | Caminhão | | Carro | | Motocicleta | | A pé/bicicleta | | Não existem vias internas | | total | |
|-------------------------|----------------|--------|---------|--------|-------------|---------|----------------|--------|---------------------------|-------|---------|---------|
| RM São Paulo | 69 511 | 11,65% | 132 102 | 22,15% | 54 464 | 9,13% | 327 120 | 54,84% | 13 282 | 2,23% | 596 479 | 100,00% |
| RM Baixada Santista | 3 857 | 4,62% | 25 859 | 30,95% | 2 928 | 3,50% | 50 155 | 60,03% | 744 | 0,89% | 83 543 | 100,00% |
| RM Campinas | 15 226 | 35,00% | 11 755 | 27,02% | 7 159 | 16,45% | 7 896 | 18,15% | 1 472 | 3,38% | 43 508 | 100,00% |
| RM Vale do Paraíba e LN | sem informação | | | | | | | | | | | |
| RM Sorocaba | | | 252 | 22,38% | | | 874 | 77,62% | | | 1 126 | 100,00% |
| AU Jundiaí | | | | | 178 | 3,55% | 4 772 | 95,06% | 70 | 1,39% | 5 020 | 100,00% |
| AU Piracicaba | 2 565 | 51,68% | 1 919 | 38,67% | 238 | 4,80% | 241 | 4,86% | | | 4 963 | 100,00% |
| UR Bragantina | | | | | 354 | 100,00% | | | | | 354 | 100,00% |
| MMP | 91 159 | 12,40% | 171 887 | 23,39% | 65 321 | 8,89% | 391 058 | 53,21% | 15 568 | 2,12% | 734 993 | 100,00% |
| Estado de São Paulo | 92 286 | 12,32% | 177 078 | 23,65% | 65 952 | 8,81% | 397 408 | 53,07% | 16 077 | 2,15% | 748 801 | 100,00% |

Tabela. 18 Macrometrópole paulista. Tipo de acesso aos domicílios favelados, 2010. Fonte: IBGE Censo demográfico de 2010. Leitura territorial.

3. Considerações finais

A necessidade de olhar para além da metrópole, dado o momento atual da urbanização e da dispersão urbana, trouxe junto a questão inicial: como seria a precariedade habitacional neste novo espaço analítico? Esta precariedade, expressa pelas favelas, aumentou na década. E onde aumentou?

A leitura dos dados dos assentamentos subnormais- *proxy* das favelas- mostrou um forte aumento da população favelada na macrometrópole entre 2000 e 2010, com o número de domicílios em favela aumentando mais de 233 unidades domiciliares na década, 46% do estoque em 2000. A taxa de crescimento para os domicílios favelados foi de 3,84% ao ano, 1,6 vezes a taxa de crescimento dos domicílios como um todo. E a população favelada da macrometrópole foi acrescida em 666 mil pessoas, com taxa de crescimento de 2,89% anuais, 2,4 vezes maior que a taxa de crescimento da população total no período.

Este crescimento não se deu de forma uniforme em todo o tecido urbano macrometropolitano. Taxas das regiões metropolitanas de Sorocaba e Vale do Paraíba Litoral Norte foram muito grandes, embora esta magnitude se dê pelo pequeno número inicial. Mas indica uma tendência de espraiamento da favelização para além das áreas metropolitanas tradicionais, como a de São Paulo e Baixada Santista. De outro lado, áreas como a Unidade Regional Bragantina e a Aglomeração Urbana de Piracicaba

apresentam crescimento pequeno da população favelada, embora chame a atenção que a Aglomeração Urbana de Piracicaba em 2010 apresentava dois municípios que não tinham favelas em 2000 e as possuem em 2010. Assim, mostra uma dispersão das favelas.

O fenômeno favela aparece em mais municípios na Região Metropolitana de São Paulo: em 2000 21 municípios tinham favelas, em 2010 este número sobre para 25. A população favelada macrometropolitana ainda se concentra na Grande São Paulo (80,62% da população favelada da macrometrópole está na RMSP). Mas vale a pena lembrar que a população da RMSP representa 64,68% da população macrometropolitana. Há, sem dúvida, uma concentração de favelados neste espaço. Em 2000 a população da RMSP era 65,48% da macrometropole e a população favelada computava 81,63% da população favelada da MMP. Ou seja, está existindo uma pequena desconcentração, tanto da população total como da favelada. E esta população favelada está se espalhando por mais municípios.

Como já foi comentado no texto, a Região Metropolitana da Baixada Santista é a que apresenta a maior proporção de favelados na população. Entre seus 9 municípios, apenas 3 não têm favelas nem em 2000 nem em 2010. São Municípios com população inferior a 100 mil habitantes, embora este parâmetro não exclua o município de Bertioga, com 47 mil moradores em 2010, e com presença de favelas tanto em 2000 como em 2010. As taxas de crescimento da população favelada forma altas em todos os municípios da Baixada Santista e forma explosivas em Praia Grande, que em 2000 computava apenas 755 domicílios favelados.. Guarujá, Cubatão e São Vicente eram, em 2000, os municípios com mais favelados e assim continuam em 2010. O acréscimo de 107 mil favelados na RMBS na década foi devido sobretudo a São Vicente, que agregou 44% desde acréscimo, Cubatão, com 15,02% do acréscimo e Praia Grande, com 13,39%. Guarujá aumentou relativamente pouco sua população favelada e Santos teve um incremento de 14,60%. Percebe-se assim a favelização caminhando em direção da Praia Grande.

Na Região Metropolitana de Campinas, em 2000, 14 municípios não tinham favelas. Em 2010, Paulínia, que em 2000 não apresentava população favelada, aparece com 357 pessoas morando em favela. As características dos aglomerados subnormais na RMC confirmam o habitual: a taxa de crescimento da população favelada é maior no município polo. O crescimento das favelas em Cosmópolis merece ser investigado.

Na Aglomeração Urbana de Jundiaí, entre seus sete municípios, apenas dois, Jundiaí e Várzea Paulista, apresentaram favelas em 2000 e 2010. E, se em Jundiaí a staxas de crescimento dos domicílios e população total forma superiores às dos favelados, em Varzea Paulista o crescimento da população favelada foi enorme, de 3.367 pessoas, quase 35% do crescimento populacional do município.

Para alguma análise mais apurada, seria necessário estudar em separado cada unidade regional da macrometropole. Mas, a partir dos dados de 2000 e 2010, percebe-se uma tendência ao espraiamento das favelas por mais municípios da cidade-região considerada.

A maior parte dos domicílios favelados da macrometropole situava-se em terrenos planos ou com declividade reduzida. Mas o número de unidades de moradia situada em terrenos com aclave/declive acentuado alcança 176 mil unidades. Ou seja, 550 mil pessoas estão sujeitas a deslizamentos.

Cerca de 178 mil domicílios, com quase 700 mil pessoas, moram às margens de cursos d'água, sujeitos a deslizamentos e solapamentos, além do problema de contaminação destes cursos d'água.

Assim, para a macrometrópole como um todo, fatores locacionais com declividade acentuada e localização às margens de córregos, rio, lagos, represas colocam em perigo cerca de 1,25 milhão de pessoas. É um montante populacional que mercê atenção imediata do poder público.

A verticalização é uma característica da metrópole de São Paulo e sobretudo do seu município central. Na AU Jundiaí existe já uma modesta verticalização, indicando um possível adensamento das favelas, o que torna uma intervenção mais urgente.

A acessibilidade varia: na metrópole de São Paulo e na Baixada Santista, é ruim. Em Campinas, Piracicaba e Vale do Paraíba Litoral Norte, é razoável. Em Sorocaba, Jundiaí e Bragantina, embora não existam muitas favelas, as existentes mostram péssima acessibilidade: quase não tem ruas e o acesso se dá por moto, bicicleta ou a pé.

Em relação aos aspectos urbanísticos, não parece haver grande diversidade entre as favelas das distintas unidades territoriais da macrometropole. A precariedade urbanística é dominante.

Assim, se as favelas estão se perifizando, a política habitacional atual é inexistente, poder-se-ia prever que a situação nas grandes cidades paulista se repetisse nas cidades menores, numa situação onde a precariedade se mimetiza?

4. Referências bibliográficas

ABDAL, Alexandre (2009) São Paulo, desenvolvimento e espaço: a formação da macrometrópole paulista. São Paulo, Papagaio

EMPLASA. Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (2009) Estudo sobre a morfologia e hierarquia funcional da rede urbana paulista e para a regionalização do Estado de São Paulo para fins de planejamento. São Paulo

DE MATTOS, Carlos (1999) Santiago de Chile, globalización y expansión metropolitana: lo que existia sigue existiendo. EURE Revista latino-americana de Estudios Urbanos y Regionales 77, p 29-56

D'OTTAVIANO, Camila e PASTERNAK, Suzana (2015) Políticas recentes de melhoria urbana: municípios pequenos e médios e favelas. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais v 17, nº 1, p 77-85

D'OTTAVIANO, Camila; PASTERNAK, Suzana e BARBON, Angela Luppi (2019) Precariedade habitacional na macrometropole paulista: um primeiro olhar a partir dos Níveis de Integração. Trabalho apresentado na XVIIENENPUR, Natal

GUEDES, Peter (1994) Cidades em evolução. Campinas, Papirus

GOTTMANN, Jean (1961) Megalopolis. The urban northeastern seaboard of the United States. New York, The Twentieth Century Fund

LEFEBVRE, Henri (1970) La révolution urbaine. Paris, Gallimard

LENCIONE, Sandra (2020) Concepções da metamorfose metropolitana In BOGUS, L, PASTERNAK, S e MAGALHÃES, L. F. Aires (org) Metropolização, governança e direito à cidade: dinâmicas, escalas e estratégias. São Paulo, EDUC, no prelo

PASTERNAK, Suzana e BOGUS, Lucia (2019) Macrometropole paulista: estrutura sócio-ocupacional e tipologias dos municípios. Mudanças na primeira década dos anos 2000. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais vol 21, nº 2, p 431-450

SCOTT, Allen John; AGNEW, John; SOJA, Edward William e STORPER, Michel (2001) Global city-regions: an overview In SCLTT, Allen John (ed) Global city-regions: trends, Theory, Policy. New York, Oxford University Press, p 11-32

SOJA, Edward Willian (2000) Critical Studies of Cities and Regions. Oxford, Blackwell

SOJA, Edward Willian (2013) Para além da postmetropolis. Revista UFMG, nº 20, p 137-167